

## **O PROFESSOR PESQUISADOR: AS CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA-AÇÃO COMO PROPOSTA METODOLÓGICA NA MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE<sup>1</sup>**

**Renata De Souza Santos<sup>2</sup>, Marli Dallagnol Frison<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho de pesquisa acadêmica

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ, bolsista UNIJUÍ  
renata.quimica0210@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do curso de Pós-graduação Stricto Sensu - Mestrado em Educação nas Ciências

### Resumo

Este texto traz resultados de uma revisão bibliográfica sobre a metodologia da pesquisa-ação. Busca refletir de que maneira tal metodologia poderá contribuir para a melhoria da prática pedagógica de professores, tendo em vista a perspectiva de uma formação docente voltada pela pesquisa e pela reflexão da prática pedagógica. Entendemos que a aproximação da pesquisa ao contexto escolar possibilita a ressignificação de pressupostos teóricos do fazer docente, buscando assim suprimir as lacunas existentes entre o ensino e aprendizagem.

### 1.Introdução

Não é de hoje que se discute a importância da formação de professor que seja também pesquisador. Pois diante da premissa de que o docente de hoje deve buscar por aprimorar seus conhecimentos, criar ou refutar conjecturas, para melhoria de suas ações em sala de aula. Surge neste contexto, o “conceito” do professor reflexivo, o qual segundo Miranda (2006, p.132) “é capaz de examinar sua prática, identificar seus problemas, formular hipóteses, questionar seus valores, observar o contexto institucional e cultural ao qual pertence”.

Nóvoa (2001) relaciona o professor reflexivo e o professor pesquisador, diz que eles fazem parte de um mesmo movimento, pois segundo o autor, o professor pesquisador é aquele que reflete sobre sua prática. Na visão de Moraes (2002), o princípio da pesquisa surge da inquietude, a busca pelo questionamento crítico, “que pode ser compreendida como um movimento dialético, em espiral que inicia com o questionar dos estados do ser, do fazer, e conhecer dos participantes, construindo a partir disto novos argumentos” (p.11).

A formação de professores na perspectiva da pesquisa é precária e insatisfatória (DEMO, 2004), com uma visão bastante fragmentada de relação entre ensino e pesquisa docente. Dentre diversos estudos que apontam problemas e desafios neste contexto, Galiuzzi e Moraes (2002, p.51) argumentam sobre a “incapacidade de estabelecer uma relação complementar entre teoria e prática”,

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

eles atribuem este fato “à separação entre conteúdos disciplinares específicos e conteúdos pedagógicos” (p. 249).

O educar pela pesquisa, conforme explicitam Galiazzi e Moraes (2002), provocam a capacidade de construir argumentos, levando os sujeitos a questionarem-se quanto seus conhecimentos e suas ações, não só na sala de aula mas também num contexto mais amplo, saber “pensar criticamente” (DEMO, 2000, p.25).

Entre as diversas modalidades de pesquisa, a pesquisa-ação apresenta grandes potencialidades na educação, pois, o pesquisador (que neste caso é o professor) envolve-se e compromete-se em uma ação de transformar o objeto em estudo. No Brasil, esta concepção de formação pela pesquisa, ainda está bastante tímida, no Canadá, por exemplo, a pesquisa-ação faz parte dos programas de formação inicial, com intuito de produzir o profissionalismo coletivo.

A conjugação desse tipo de pesquisa no meio educacional permite ao professor/pesquisador, vivenciar o cotidiano escolar, analisando as peculiaridades dos grupos e sujeitos. Neste sentido, ressalta Thiollent (2003)

a pesquisa-ação não deixa de ser uma forma de experimentação em situação real, na qual os pesquisadores intervêm conscientemente. Os participantes não são reduzidos a cobaias e desempenham papel ativo. Além disso, na pesquisa em situação real, as variáveis não são isoláveis. Todas elas interferem no que está sendo observado. Apesar disso, trata-se de uma forma de experimentação na qual os indivíduos ou grupos mudam alguns aspectos da situação pelas ações que decidiram aplicar ( p.21-22).

A modalidade da pesquisa-ação apresenta uma proposta metodológica diferenciada das demais modalidades de pesquisas comumente utilizadas não só na educação, mas também em áreas como práticas políticas, comunicação social, serviço social entre outras. A criação do processo foi atribuída a Lewin (1946) o qual publicou o primeiro trabalho empregando o termo (Tripp, 2005). Desde então a pesquisa-ação começou a ser utilizada em diversos processos investigativos, na década de 1960 havia a intenção de participação mais efetiva visando a transformação da realidade. Assim a pesquisa-ação passou a atuar com o compromisso social e ideológico das classes, pois contribui para a discussão ou faz avançar o debate acerca das questões abordadas (THIOLLENT, 1985).

O objetivo deste trabalho é refletir quanto às potencialidades da inserção da pesquisa-ação no cotidiano da prática docente, e de que forma esta metodologia contribui (ou não) para a estruturação de conhecimentos e ações de professores.

## 2. Metodologia

Este trabalho é resultado de uma investigação bibliográfica, a qual discutiu sobre a modalidade de pesquisa-ação utilizando como suporte teóricos autores que foram importantes defensores desta proposta: Carr e Kemmis (1983), Thiollent (1985), Tripp (2005) e Kemmis e Wilkinson (2002, p. 59). Relacionando ao contexto escolar, como esta metodologia poderia ser utilizada a fins de aprimorar a prática docente.

### 3. Resultados e discussão: A pesquisa-ação e o contexto escolar

O professor pesquisador emergiu na Inglaterra, com o projeto School Councils Humanities Project, com Stenhouse, por volta dos anos 1970, em uma tentativa de reformulação curricular nas escolas (ELLIOTT, 1998). O projeto consistia em envolver os professores na pesquisa e avaliação do desenvolvimento de suas práticas educacionais, essa colaboração entre professores e pesquisadores, deu-se o nome de Pesquisa-ação, “essa alternativa considera que a elaboração teórica e a prática curricular se desenvolvem interativamente no contexto escolar” (Idem, p.138). No Brasil, a pesquisa-ação teve origem na década de 1970, num momento em que se discutia a falta de compromisso político e social, Freire (1981) foi grande inspirador desse movimento que buscavam ações para a transformação das práticas nos âmbitos sociais e educacionais, estimulando o diálogo como alternativa para solucionar situações práticas do cotidiano docente, em busca de acabar com a opressão das classes mais desfavorecidas. Na década de 1980, aumenta o interesse em investigações voltadas para as práticas educacionais como meio de intervir no paradigma qualitativo das questões do ensino e suas metodologias.

Para Thiollent (1985) a pesquisa-ação é de base empírica, ou seja, baseada na descrição, observação e ação das situações reais. O autor a define como:

um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.( p.14).

Thiollent (1985) chama a atenção para a diferença entre a pesquisa-ação em comparação a outros tipos de pesquisa como a participativa e a convencional. Na pesquisa-ação além de contar com participação dos envolvidos na problemática estudada, propõe de fato uma ação de forma planejada, de caráter social/educacional/técnica, isso nem sempre é o que ocorre na pesquisa participante. No caso da pesquisa convencional, não há participação dos pesquisadores nem dos sujeitos na situação pesquisada, e privilegia aspectos individuais e não coletivos e nem sempre resulta em uma ação.

A pesquisa-ação de acordo Tripp (2005) baseado na concepção de Kurt Lewin (1947), que propõe um modelo de pesquisa-ação baseado em ciclos: 1) planejamento; que se inicia a partir do momento em que há um problema a ser investigado então o próximo passo é como serão atingidos os objetivos; 2) O próximo período é agir, ou seja, a execução; 3) monitoramento e descrição dos efeitos da ação e por fim 4) avaliação desta ação. Tais ciclos buscam agir no campo da prática e investigar a respeito dela, planeja-se, implementa-se, descreve-se, e avalia-se em uma mudança para melhorar a prática e a investigação (TRIPP, 2005, p.445).

Carr e Kemmis (1988) pontuam que a pesquisa-ação é importante para a intervenção na mudança curricular, e precisam estar articulados a processos de transformações sociais na escola, tornando-a mais democrática e participativa. De acordo, Kemmis e Wilkinson (2002, p. 59) “a pesquisa-ação parte de um processo reflexivo em que os sujeitos participam do trabalho e se envolvem em

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

processo colaborativo e reflexivo de transformação e mudança de ações”. Thiollent (1985) salienta que para a construção e reconstrução dos sistemas de ensino não basta descrever e avaliar é necessário produzir ideias que antecipem o real ou que delineie um ideal.

Conforme Tripp (2005):

A pesquisa-ação é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado dos seus alunos ( p.445).

O professor tanto em formação inicial ou continuada exerce papel fundamental na elaboração dos currículos, para isso é importante também analisar como esta metodologia de ensino contribui para a construção da autonomia e produção de saberes necessários do ser professor durante o processo formativo e de que maneira poderiam contribuir para a melhoria das práticas e escolha de conceitos e metodologias de ensino. Neste sentido, a pesquisa na formação docente rompe com a racionalidade técnica, emergindo a uma nova epistemologia baseada na reflexão e complexidade da prática.

De acordo com Tripp (2005), a solução dos problemas decorrentes na investigação são análogos ao tratamento médico: monitoramento de sintomas, diagnóstico da doença, prescrição do remédio, tratamento, monitoramento e avaliação dos resultados. Assim deve ser no ensino, o professor deve conhecer seus alunos, suas peculiaridades, identificar problemas ou potencialidades que interferem no seu aprendizado, buscar novas técnicas de abordagens pedagógicas que contribuam para a qualidade do ensino, sempre acompanhando, refletindo e avaliando sobre sua ação.

Em uma definição mais estrita Tripp (2005, p.447) define pesquisa-ação como “uma forma de investigação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para assim melhorar a prática”, sempre considerando a ética da prática. Thiollent (1985) aponta que esta se difere das demais por não se aplica o tradicional esquema de formular hipóteses, para depois comprová-las ou refutá-las, em vez disso trabalha-se com suposições a respeito de possíveis soluções aos problemas encontrados.

Frison (2012) apoia-se nas ideias de Stenhouse (1970), argumenta quanto a relação entre currículo, pesquisa-ação e o desenvolvimento profissional do professor. Stenhouse alertava também “que seria impossível produzir o desenvolvimento do currículo sem consequente desenvolvimento do professor” e para que as mudanças fossem de fato satisfatórias “dependia da aquisição da capacidade de autoanálise e reflexão dos docentes e de sua capacidade de investigar sua própria atuação” (p. 72).

## 2. Conclusões

Acreditamos que a pesquisa na prática docente cria condições para a constituição dos sujeitos, realmente atuantes e críticos/reflexivos desta prática. Isto requer que estes professores/pesquisadores sejam comprometidos não só a refletirem sobre suas práticas, mas também buscar qualificá-las, resignificando saberes e conhecimentos que vão além do âmbito profissional, mas também pessoal e social de cada um. A pesquisa-ação enquanto prática social vem

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

contrária a tradicionalidade do ensino nas escolas, fragmentação das teorias e práticas, características de um racionalismo técnico, o qual os professores são formados. O professor ao assumir-se como pesquisador passa a interagir mais efetivamente e mais autônomo, produzindo significados e conhecimentos que o direcionam a melhorar suas práticas em sala de aula.

3. Palavras-chaves  
Ensino; aprendizagem; ação pedagógica

4. Referências Bibliográficas

- CARR, W.; KEMMIS, S. Teoría crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado. Barcelona: Ediciones Martinez Roca, 1988.
- DEMO, P. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. In: MACIEL, L. S. B.; SHIGUNOV NETO, Alexandre. (Org.). Formação de professores: passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2004. p. 113-127.
- ELLIOTT, J. Recolocando a Pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. GERALDI, C., FIORENTINI, D. & PEREIRA, E. (orgs.). Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas, SP: Mercado das Letras/ALB, 1998.
- FREIRE, P. A pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1981.
- FRISON, M. D., A Produção de Saberes Docentes Articulada à Formação Inicial de Professores de Química: implicações teórico-práticas na escola de nível médio. 2012. 310 p. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- GALIAZZI, M. do C.; MORAES, R. Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de ciências. Ciência & Educação, Bauru, v. 8, n. 2, p. 237-252, 2002.
- MIRANDA, M. G. de. O Professor Pesquisador e sua pretensão de resolver a relação entre a teoria e a prática na formação de professores. In: O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 5 ed, 2006, p.129-143.
- MORAES, R. Educar pela pesquisa: exercício de aprender a aprender. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. do R. Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2002.
- NÓVOA, A. O professor pesquisador e reflexivo. TVE Brasil, Um salto para o futuro, 2001. Entrevista. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/36876418/O-Professor-Pesquisador-e-Reflexivo>. Acesso em 28 de maio de 2014
- KEMMIS, S.; WILKINSON, M. A pesquisa-ação participativa e o estudo da prática. In: PEREIRA, J. E. D.; ZEICNHER, K. M. (Orgs.). A pesquisa na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 43-66.
- THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1985.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p 443-466, set/dez. 2005.



Câmpus Ijuí, Santa Rosa,  
Panambi e Três Passos

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica